



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

29/08/2012



Vale, BNDES e USP firmam parceria para desenvolver tecnologia de micro-organismos que absorvem cobre de rejeitos

A Vale, o BNDES e a Universidade de São Paulo (USP) estabeleceram uma parceria para desenvolver tecnologia que utiliza micro-organismos que se alimentam de cobre. A ideia é buscar os melhores micro-organismos que absorvem o cobre de barragens de rejeito e, em uma segunda etapa, recuperá-lo para reprocessá-lo e colocá-lo à venda no mercado.

A pesquisa será feita na Mina do Sossego, em Canaã dos Carajás (PA), que entrou em operação em 2004. A barragem, de onde estão sendo colhidas as amostras dos micro-organismos, tem cerca de 90 milhões de toneladas de rejeito com um teor de 0,07% de cobre.

Serão investidos no projeto de pesquisa, com validade de cinco anos, aproximadamente R\$ 15 milhões, dos quais R\$ 3 milhões serão desembolsados pela Vale e R\$ 12 milhões pelo BNDES, que os disponibilizará à Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP). A USP será a executora da pesquisa, com o acompanhamento da Vale.

O trabalho está sendo desenvolvido por uma equipe de 20 pesquisadores da Escola Politécnica de Engenharia Química da universidade paulista, sob a coordenação do engenheiro químico Cláudio Oller. Os recursos não incluem a fase de aplicação comercial da tecnologia para recuperação do cobre, que vai depender dos resultados obtidos com o projeto.

"Já coletamos cerca de 35 micro-organismos, mas a intenção é recolher um número ainda maior. O objetivo inicial é descobrir os micro-organismos que têm a maior capacidade de absorver o cobre e entender como isso ocorre. Todas as análises estão sendo desenvolvidas nos laboratórios da escola de Engenharia", explica Oller.

Segundo o diretor do Instituto Tecnológico Vale (ITV), Luiz Mello, que articulou a parceria pela Vale, o convênio é um marco para a empresa. Já o diretor operacional do Cobre, Eugênio Victorasso, ressalta que, em caso de sucesso, a pesquisa trará um retorno financeiro para o negócio. Os recursos aplicados pelo BNDES serão utilizados em favor da USP e são provenientes do FUNTEC (Fundo Tecnológico), criado pelo banco e que visa a estimular o desenvolvimento de tecnologias construídas a partir do conhecimento científico produzido pelos institutos tecnológicos do país.

"É uma solução em que ganha a empresa, ganha a universidade e ganha o meio ambiente. É o tipo de projeto que o BNDES quer fomentar no país. Acreditamos que a sustentabilidade do setor produtivo brasileiro será uma vantagem competitiva no mercado internacional neste século e precisamos investir desde agora para aproveitar esta oportunidade", afirma Guilherme Lacerda, diretor de Meio Ambiente do BNDES.

Sossego

Localizada em Canaã dos Carajás, sudeste do Pará, a Mina do Sossego foi o primeiro empreendimento de cobre da Vale. Descoberta em 1997 e tendo sua construção iniciada em 2002, o projeto foi implantado em tempo recorde e embarcou seu primeiro carregamento de concentrado de cobre em junho de 2004.

Com investimentos na ordem de R\$ 1,2 bilhão, a operação de cobre no Sossego gera cerca de 2,5 mil empregos diretos e indiretos, sendo que quase 80% são recrutados e contratados em Canaã dos Carajás e municípios vizinhos.

As reservas da Mina do Sossego estão concentradas em dois depósitos, Sossego e Sequeirinho. O processo de extração é por meio de lavra a céu aberto, utilizando equipamentos de grande porte, como escavadeiras e caminhões fora-de-estrada, com capacidade para 240 toneladas.

Mais informações

